

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS

Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Maria Clara Jost

**DO SENTIDO PARA A MORTE PARA O SENTIDO DA VIDA:  
possibilidades de reconfiguração do sentido existencial de adolescentes/jovens  
autores de ato infracional**

Belo Horizonte

2014

Maria Clara Jost

**DO SENTIDO PARA A MORTE PARA O SENTIDO DA VIDA:  
possibilidades de reconfiguração do sentido existencial de adolescentes/jovens  
autores de ato infracional**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Psicologia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Jacqueline de Oliveira Moreira

Belo Horizonte  
2014

## FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Jost, Maria Clara

J84s      Do sentido para a morte para o sentido da vida: possibilidades de reconfiguração do sentido existencial de adolescentes/jovens autores de ato infracional / Maria Clara Jost. Belo Horizonte, 2014.  
479 f.

Orientadora: Jacqueline de Oliveira Moreira

Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.  
Programa de Pós-Graduação em Psicologia.

1. Juventude. 2. Infração. 3. Fenomenologia. 4. Vida - Filosofia. 5. Psicologia social. I. Moreira, Jacqueline de Oliveira. II. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. III. Título.

Maria Clara Jost

**DO SENTIDO PARA A MORTE PARA O SENTIDO DA VIDA:  
possibilidades de reconfiguração do sentido existencial de adolescentes/jovens  
autores de ato infracional**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Psicologia.

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Jacqueline de Oliveira Moreira - Orientadora - PUC Minas

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Aparecida Turolo Garcia – Universidade Sagrado Coração / Bauru - SP

---

Prof. Dr. José Paulo Giovanetti – FAJE e FEAD

---

Prof. Dr. Miguel Mahfoud – FAFICH - UFMG

---

Prof. Dr. Tommy Akira Goto – Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Belo Horizonte, 12 de dezembro de 2014.

*A meus pais,  
que me ensinaram a enxergar e acreditar na  
força espiritual da pessoa humana.*

## AGRADECIMENTOS

Aos meus pais Rafael e Renate que me legaram um precioso testemunho de vida e de amor. Um amor construído, resistente e poderoso que os manteve unidos durante toda a sua vida e, mesmo depois, quando a vida já não era mais presença corpórea. Vocês me deram um horizonte de sentido que ultrapassa todos os outros, porque perene e eterno. Vocês me ensinaram a acolher sempre o ser humano em sua dor mais profunda, aquela dor da alma que se instala quando ele se afasta da sua verdade mais autêntica.

A você, pai, que me ensinou que não devemos esquecer que somos “filhos de rei”, não esquecer quem somos e de onde viemos; não esquecer que somos responsáveis por honrar o tesouro da vida que trouxemos de nossos antepassados, fazendo de nossa vida um dom para as próximas gerações. Você me ensinou que devemos ter essa referência e fornecê-la a outros, para que, se estes se perderem na caminhada, que possam ter certeza que existe um porto seguro para onde voltar. Você me ensinou a importância de se ter certeza de que, tal qual o filho pródigo, o “filho perdido” será sempre acolhido, de braços abertos, pelo pai e pelo Pai que o ama, pelo que *era*, pelo que *é*, e pelo que ainda *pode ser*, certeza que somente o amor pode dar porque conhece o filho. Obrigada por ter me dado essa certeza e referência de pai.

A você, mãe, confesso que é com o coração muito sofrido que escrevo essas páginas que você não irá mais ler. Pelo menos, não como sempre lia, comentava, opinava e enriquecia desde muito cedo em minha vida. Você sempre me incentivou a querer ser o que deveria ser, não somente por mim, mas para ajudar outros a quererem realizar o seu si mesmo. Você acreditava que somente isto preencheria o meu coração, mas, pacientemente esperou que eu descobrisse isto. Você me ensinou, com a força de seu testemunho, que a verdade do ser humano precisa ser dita, e essa verdade revela que o maior sofrimento humano é o sentimento de desamor, porque ele busca insaciavelmente o amor incondicional.

Você também me ensinou que o ser humano busca porque no seu eu mais original conhece o Amor e, por isso, é sempre dado a ele a possibilidade de amar. Você me ensinou que é preciso ter coragem de dizer isso, porque a verdade toca os corações. “Uma mulher em busca da verdade” é o título do livro que fizeram em sua homenagem. Como lhe corresponde! Para além disso, foi você também quem me ensinou, ao longo de toda a sua vida e confirmou, com suas últimas palavras, pouco antes de falecer, a confiar sempre que “Deus não se deixa vencer em misericórdia”. Os resultados deste trabalho, com certeza, confirmam seu testemunho.

Ao meu marido Alexandre, companheiro carinhoso e incansável, que “cuida de tudo” e “resolve todos os problemas”, que me dá a mão e o coração para suportar as dores e viver as alegrias inerentes à caminhada. Companheiro sempre presente nos momentos de desânimo e entusiasmo, de expectativas e vitórias. Companheiro de uma vida, que me faz prestar atenção nos acontecimentos para não perder os detalhes, que me faz achar graça da vida e na vida, que me faz rir dos desafios e que brinca com os meus defeitos, que me faz lembrar todos os dias daquilo que é essencial: sermos testemunho da vida um do outro. Obrigada pela paciência para esperar a finalização deste trabalho, que me roubou tantas horas “disponíveis” de você e das “crianças” e que parecia “não acabar nunca.”

Aos meus filhos, Thiago e Mirian, que, no seu curto tempo de vida, aprenderam a dividir a mamãe com tantas outras “tarefas”, mas que não deixaram de me convidar para estudar junto, para ouvi-los contar suas histórias, seus medos e suas vitórias, que me faziam vibrar ao vê-los vencer cada novo desafio que a vida foi lhes proporcionando. Obrigada pelo carinho, pelos beijos e abraços, pelos bilhetinhos, pelos cartazes de boas vindas, por todos os “dias das mães” e todas as homenagens. Obrigada pelo apoio nos momentos difíceis e pelas alegrias sempre compartilhadas. Vocês, frutos do amor, são o grande motivo para que queiramos ser pessoas melhores.

Obrigada, a vocês, meus irmãos, Atsuko, Amintas, Beth, Paulinho, Francisco e Luciano; a vocês meus cunhados e minhas cunhadas queridos, presentes em momentos de tantas alegrias, viagens, brincadeiras e risos, mas também suporte nesses momentos tão recentes de dor e de perda. Também a vocês meus sobrinhos tão preciosos. Obrigada pela torcida, pelas palavras de incentivo, por compartilharem os momentos de silêncio e ausência, por acreditarem que iria dar certo.

Obrigada meus cunhados Eduardo, Maria do Carmo e Magda, também meus sobrinhos de coração, pelo apoio de sempre. E muito obrigada Dona Madalena, a avó paterna dos meus filhos, professora e apoiadora desse projeto de maneira incondicional. Inteligência viva e brilhante que apreendia tudo em “um piscar de olhos” e que dava sempre um sorriso brincalhão de quem conhece “as coisas da vida”, de uma vida vivida até os 93 anos. Também a perdemos nesse período de tempo, e quanta falta a senhora nos faz!

Obrigada Maria Anawat, amiga de alegrias e tristezas, amiga do coração em oração sempre. Você foi a amiga incansável de minha mãe e sentimos, todos nós, que herdamos dela esse legado precioso de sua amizade.

Obrigada aos professores que estiveram presentes nessa caminhada, que me sinalizaram uma estrada, que me indicaram uma direção, principalmente quando do exame de

qualificação.

Obrigada querida professora Irmã Jacinta pela sua doçura, sabedoria e firmeza; obrigada professor Miguel pela sua convicção, coragem, seriedade e paciência de esperar o tempo amadurecer as ideias; obrigada professor Giovanetti pela sua alegria, bom humor, cuidado e perseverança acreditando sempre que a semente pode dar frutos; obrigada professor Tommy pela sua consistência, honestidade e abertura para acolher as ideias que nem sempre são aceitas por todos. Ainda, obrigada professor Yuri Gaspar pelas preciosas aulas sobre o pensamento de Edith Stein.

Obrigada a todos os professores da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais pelas aulas dedicadas, pelos trabalhos corrigidos, pelas orientações, questionamentos e sugestões. Vocês, que de forma direta ou indireta, me ajudaram a pensar, refletir, cuidar das palavras, compreender e fazer da teoria algo próprio, algo unido à pessoa, algo intelectual.

Obrigada, muito obrigada, minha orientadora professora Jacqueline. Obrigada pela sua coragem de me acolher nesse projeto. Obrigada por ter confiado que ele poderia dar frutos. Obrigada por acolher um tema tão difícil e complexo e acreditar que ele poderia ir para frente. Obrigada pelo seu bom humor, pelas brincadeiras, por “me mandar viajar”, literalmente, para não escrever mais “nem uma linha”. Obrigada por me fazer crer que já era suficiente.

Obrigada a todos os profissionais da TIP-Clínica, especialmente Célia Marra e Eunides Almeida que dividiram comigo as angústias e o empenho nessa tarefa do doutorado. Obrigada Dona Graça e a todos os funcionários da Fundasinum e, de forma muito particular, à Tânia, que cuidou de tudo para que eu pudesse me dedicar a escrever.

Obrigada aos funcionários da Universidade, especialmente Marcelo e Cláudia que cuidaram para que tudo saísse a contento.

Obrigada Ivana Carvalho e Laura Torres pela revisão dedicada e cuidadosa deste trabalho

Obrigada as minhas amigas de tantos anos e companheiras de momentos tão diversos e tão complementares: Francesca, Marluci e Déborah.

Obrigada Cenira, Eva, Dona Irma, Sr. Carlos que cuidaram de todos os outros afazeres da minha vida; Sem sua preciosa ajuda, eu não daria conta de realizar esta pesquisa.

Obrigada à CAPES pelo apoio financeiro por meio da bolsa de doutorado.

Obrigada à Fazenda Esperança, na pessoa do Frei Hans e do Nelson, que me facilitaram o encontro com Lucas e Marcos; obrigada ao Fica Vivo e ao espaço Criança-Esperança que, na pessoa do professor da PUC Minas Leonardo Coelho, coordenador geral do Espaço Criança-Esperança em Belo Horizonte, me indicou Ana Maria e Ana Bambirra que

tornaram possível conhecer João e Jonas.

Por fim, obrigada mais uma vez aos rapazes, sujeitos deste trabalho, que enriqueceram a nossa pessoa, dando-nos força e coragem para prosseguir nessa caminhada, com os tesouros humanos que deixaram transparecer de suas vivências. Realmente, ao longo do percurso deste trabalho, sucederam-nos acontecimentos duros e sofridos, perdas irreparáveis na nossa existência. Não obstante, vocês e suas vivências, vocês e o compromisso que assumimos de dar testemunho do que ouvimos e apreendemos de suas experiências nos mobilizaram, muitas vezes, a levantar, enxugar as lágrimas e “tocar o barco”, direcionando a nossa “embarcação”, às vezes, na força contrária àquela que o “vento” teimava em fixar.

Obrigada por, muitas vezes, terem nos dado motivos para buscar encontrar um sentido a cada momento, encontrar um sentido àquela dor, mesmo sabendo que só iríamos compreendê-la, um dia, ao olharmos para trás, na retrospectiva da nossa existência. Vocês nos ensinaram, com sua dor, queda e renascimento, ao fazerem de si mesmos “pessoas novas”, que era possível encontrar um sentido para a dor, a culpa, a morte e o sofrimento inevitável.

Por tudo e a todos, muito obrigada.

A pessoa espiritual é livremente ativa. Seu atuar baseia-se no conhecer e no querer. Seu conhecer tem por objetivo conhecer a verdade, seu querer se ordena ao bem (ou ao menos àquilo que considera um bem). Nem todos os caminhos conduzem à consecução desses objetivos. Quem deseja conhecer a verdade (isto é, captar com o espírito o ente tal e como é) e realizar o bem está obrigado a proceder de um determinado modo. A essa legalidade damos o nome de legalidade racional. Não é uma coação a que o espírito tenha que submeter-se cegamente. Pode conhecê-la e reger-se livremente por ela. (STEIN, 2007).

## RESUMO

O problema da adolescência e juventude vivida no contexto da marginalidade e envolvida com ações infracionais é questão séria, de grandes proporções sociais. Questão multifatorial que tem contribuído para o aumento do conflito social e da vitimização letal de adolescentes e jovens, vítimas e agressores, especialmente aqueles do sexo masculino. Muitas pesquisas têm se dedicado a estudar o assunto, concentrando-se, especialmente em temas que se articulam às causas psicossociais que levam ao envolvimento com o crime. Não obstante, as questões psicossociais e existenciais relacionadas a processos de reconstrução da vida desses sujeitos, após o envolvimento com o crime, raramente são abordadas como objeto de pesquisa. Neste estudo, objetivou-se apreender possibilidades de reconfiguração do sentido existencial de adolescentes/jovens autores de ato infracional, do sexo masculino, após seu envolvimento e afastamento do contexto do crime, tal como vivido e revelado pelos sujeitos da experiência. Para atingir esses objetivos, adotou-se a abordagem fenomenológica, tal como postulada por Husserl e Stein, como proposta teórico-metodológica basilar, que parte da premissa de que o sujeito humano se constitui na relação que estabelece continuamente com seu entorno existencial. Empreendeu-se um caminho teórico que se iniciou com a investigação das implicações histórico-filosóficas que envolvem a problemática do sentido, particularmente em sua acepção de sentido existencial, problematizando a orientação cultural da sociedade hodierna que tende a desconsiderar essa temática existencial. A seguir, buscou-se descrever os diversos universos simbólicos que compõem o mundo da vida de nossos sujeitos, demarcando as configurações de sentido subjetivo/objetivo deles decorrentes. A partir da perspectiva steiniana, procurou-se apreender o processo de configuração do sentido humano, trabalhando-se a noção fundamental de pessoa e, nesse andamento, trouxemos as reflexões frankianas sobre a necessidade humana primordial de encontrar um sentido transcendente à sua existência. Para a coleta de dados, recorreu-se às entrevistas individuais focadas sobre o tema de estudo, iniciadas com uma pergunta aberta e norteadora, selecionando-se quatro delas para a análise fenomenológica, seguindo o critério de escolha intencional de sujeitos. Na análise da descrição de suas experiências, inicialmente organizaram-se os depoimentos coletados em eixos temáticos, procedimento que permitiu captar seus elementos essenciais, possibilitando, a seguir, estruturá-las em categorias que foram articuladas com as considerações teóricas que sustentam o trabalho, orientando a elaboração da experiência-tipo. As compreensões alcançadas permitiram concluir que essa

experiência implica a exigência da reconfiguração de si mesmo, do sentido do vivido e do posicionamento existencial. Dessa maneira, apreenderam-se as condições de possibilidade para que esse processo se realize: a possibilidade-acontecimento no mundo, a possibilidade-tomada de posição da vontade e a possibilidade-decisão do eu que mobiliza a pessoa para um movimento de autotranscendência. Distinguiram-se, assim, acontecimentos mobilizadores do humano em seu sentido mais próprio, acontecimentos que possibilitam o emergir do núcleo do eu com uma força capaz de romper a cadeia dos determinismos psíquico-sociais forjados em situações não favoráveis à realização pessoal, entornos existenciais problemáticos a que estão sujeitos os adolescentes e jovens autores de ato infracional.

Palavras-chave: Adolescentes/jovens. Ato infracional. Sentido existencial. Pessoa humana e mundo-da-vida. Fenomenologia.

## ABSTRACT

The problem of adolescence and youth as experienced within a marginality context and involving infringement actions is a serious issue, with major social proportions. As a multifactorial issue, it has contributed to the increasing in social conflict and lethal victimization of young people, victims and offenders, especially males. A lot of research has been devoted to studying the subject, focusing especially on topics that are linked to the psychosocial causes that lead to involvement with crime. Nevertheless, psychosocial and existential issues related to processes of reconstruction of the life of these individuals, after being involved with crime, are rarely addressed as a research topic. This study aims to understand the possibilities in reconfiguring the existential meaning of male adolescent/young as law offenders, after their involvement and deviation from crime context, as lived and revealed by each one of them as a person. To achieve these goals, it was adopted the phenomenological approach as postulated by Husserl and Stein, as a basic theoretical and methodological proposal, within the premise that the human person is constituted in the relationship that it establishes continuously with its existential environment. The theoretical path taken starts with the inquiry about the historical and philosophical implications surrounding the topic of meaning, mainly in the sense of existential meaning, bringing into question the cultural orientation of today's society that tends to disregard this existential thematic. Then, this work sought to describe the various symbolical universes that make up the life-world of our subjects, outlining the subjective-objective meaning derived from them. From a steinian perspective, this work sought to apprehend the human meaning configuration process, dealing with the fundamental notion of person, and in this way it considered the franklian reflections on the primordial human need to find a transcendent meaning to its existence. To collect the data, individually focused interviews were used, starting with an open and guiding question about the study theme. Four of them were selected for phenomenological analysis, following the criterion of intentional choice of individuals. To analyze the description of their experiences, the collected testimonies were organized in thematic axes, a procedure that allowed to appreciate their essential elements, enabling at that point to structure them into categories that were articulated with the theoretical considerations that underpin this work, conducting the experience-type development. A comprehension was reached concluding that the experience entails the need of reconfiguring one self, its sense of living and its existential positioning. Consequently, were apprehended the conditions of possibility related with the fulfillment of that process: the event-possibility in the world, the

position-taking-possibility of will and the self decision- possibility that drives someone towards a movement of self-transcendency. Thus were distinguished human driving-events in their proper sense, like events enabling the rising of the inner self with a force capable of breaking the psycho-social factors chain that were forged in situations not favorable to personal achievement, i.e., problematic existential environments by which the adolescents and young offender are subdued.

Keywords: Adolescents/youth. Law offense. Existential meaning. Person and life-word. Phenomenology.